

SAPS – A Educação Bilíngue em Libras na Primeira Infância

Lorrayne Vitória Jahn Krever, estudante de Licenciatura em Pedagogia, Sociedade Educacional Três de Maio – Setrem. lk0128613@setrem.com.br

Professor (a) Orientador (a): Mara Regina Kolling, Sociedade Educacional Três de Maio – Setrem. Mara.kolling@setrem.com.br

Resumo

A educação bilíngue em Libras na primeira infância é fundamental para garantir o pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança surda. Este trabalho tem como objetivo investigar fatores que favorecem a aquisição da Libras como primeira língua e do português como segunda língua, analisando o papel da idade, das interações sociais e culturais, bem como refletindo sobre o bilinguismo bimodal. A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, contemplando teóricos clássicos, como Piaget e Vygotsky, além de estudiosos do bilinguismo, como De Houwer e Bialystok, e autores brasileiros, como Ronice Müller de Quadros, referência nos estudos sobre Libras e educação bilíngue. Também são consideradas as políticas públicas que reconhecem a Libras como língua oficial da comunidade surda no Brasil (Lei nº 10.436/2002; Decreto nº 5.626/2005). Os resultados apontam que a aquisição precoce da Libras, aliada a um ambiente social significativo, favorece a flexibilidade cognitiva, a identidade cultural surda e a inclusão social. Conclui-se que a educação bilíngue em Libras deve ser compreendida como direito e como oportunidade de enriquecimento linguístico e cultural, sendo essencial sua valorização nos currículos pedagógicos brasileiros.

Palavras-chave: Libras. Educação bilíngue. Primeira infância. Inclusão. Desenvolvimento cognitivo.

1. Introdução

O bilinguismo na educação infantil é um fenômeno relevante e deve ser entendido não apenas como aquisição de línguas estrangeiras, mas também como parte da valorização da diversidade linguística do país. Nesse sentido, a Libras assume papel central na garantia do direito linguístico das crianças surdas, sendo considerada sua primeira língua, enquanto o português é aprendido como segunda língua.

Os objetivos gerais deste trabalho são investigar fatores que favorecem a aquisição da Libras na primeira infância. Como objetivos específicos, busca-se analisar o papel da idade, das interações sociais e culturais e refletir sobre o bilinguismo bimodal (Libras/Português), e discutir o papel fundamental da aquisição

da linguagem na construção da subjetividade e dos conceitos de mundo pela criança surda, os prejuízos do seu atraso e a contribuição de autores nacionais como Capovilla e Karnopp para o campo.

Conforme Vygotsky, a linguagem é mediadora no desenvolvimento do pensamento, e, para a criança surda, o acesso precoce à Libras é essencial para seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Sem esse acesso, há prejuízos na formação da linguagem, dificultando inclusive a aprendizagem do português. Assim, a educação bilíngue deve ser vista como caminho de inclusão e fortalecimento da identidade surda.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Desenvolvimento linguístico e cognitivo na infância

Para Piaget, a construção cognitiva está diretamente ligada à adaptação ao meio, sendo a linguagem parte desse processo. Vygotsky enfatiza a importância da interação social e da mediação para a aprendizagem, conceitos essenciais para compreender o papel da Libras na formação da criança surda.

Lenneberg propôs a hipótese dos períodos críticos, segundo a qual há janelas de maior sensibilidade para a aquisição da linguagem. Isso reforça a urgência do acesso precoce à Libras, permitindo que a criança desenvolva plenamente sua capacidade linguística.

Pesquisas de Bialystok mostram como o bilinguismo fortalece funções executivas, como memória de trabalho e atenção seletiva, o que também se aplica ao contexto da educação bilíngue em Libras. Autores brasileiros, como Ronice Müller de Quadros, destacam que a Libras deve ser compreendida como língua de instrução e identidade cultural, não apenas como recurso de comunicação.

2.2 Correntes comunicativas na educação de surdos

Historicamente, a educação de surdos passou por diferentes correntes. O **Oralismo**, consolidado no Congresso de Milão (1880), proibiu o uso das línguas de sinais e priorizou a fala, trazendo prejuízos ao desenvolvimento linguístico das crianças surdas. A **Comunicação Total**, a partir da década de 1960, permitiu o uso simultâneo de fala e sinais, mas ainda privilegiava a oralidade. Já o **Bilinguismo** surge como movimento das próprias comunidades surdas, defendendo a Libras como

primeira língua e o português como segunda, visão que se consolida no Brasil com o reconhecimento legal da Libras (2002/2005).

2.3 Idade como fator facilitador

A infância é o período de maior plasticidade cerebral, em que a aquisição da linguagem acontece de forma natural. Quanto mais cedo a criança surda tem contato com a Libras, maior será sua competência linguística e cognitiva, o que também favorece o aprendizado posterior do português escrito.

2.4 Papel do ambiente social e cultural

O acesso à Libras precisa ocorrer em contextos significativos, tanto na família quanto na escola. Crianças surdas filhas de pais ouvintes necessitam de apoio educacional e social para garantir esse contato precoce. A comunidade surda, a escola bilíngue e a interação com pares desempenham papel crucial no desenvolvimento da identidade e no fortalecimento da autoestima.

2.5 Bilinguismo bimodal

O bilinguismo bimodal refere-se ao uso de duas línguas em modalidades diferentes: a Libras (visuo-espacial) e o português (oral-auditivo/escrito). Essa abordagem deve ser compreendida como direito da criança surda, garantindo o pleno acesso à educação e ao conhecimento.

2.6 A aquisição da linguagem e a construção do sujeito surdo

A linguagem, segundo Vygotsky, medeia a relação do sujeito com o mundo. Sem língua, não há constituição do sujeito nem organização do pensamento. Karnopp reforça que a Libras oferece os instrumentos necessários para a formação da subjetividade e da identidade da criança surda, sendo mais do que um meio de comunicação: é condição de existência cultural e social.

2.7 A libras e a construção de conceitos de mundo

A Libras, por ser visuo-espacial e icônica, permite à criança compreender conceitos abstratos de forma concreta. O sinal de chuva, por exemplo, imita o movimento da água caindo, enquanto o sinal de pensar remete à atividade cerebral. Dessa forma, a língua organiza e categoriza a realidade.

Fernando Capovilla, em seu Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue, mostra como a Libras atua como uma verdadeira enciclopédia visual, facilitando a construção de conceitos de mundo pela criança surda.

2.8 Os Prejuízos do atraso linguístico

A privação ou deprivação linguística traz sérias consequências:

Cognitivos: dificuldade de pensamento abstrato, funções executivas prejudicadas e limitações na resolução de problemas.

Educacionais: dificuldade de acompanhar o currículo escolar e de desenvolver o português como segunda língua.

Socioafetivos: isolamento, baixa autoestima e dificuldades de estabelecer vínculos.

Não dá para ensinar alguém se não há uma língua, um meio de comunicação.

3. Metodologia

Este trabalho baseia-se em revisão bibliográfica, contemplando autores clássicos (Piaget, Vygotsky, Lenneberg), estudos sobre bilinguismo (Bialystok, De Houwer) e produções brasileiras, como as de Ronice Müller de Quadros. Foram utilizados também documentos legais e oficiais que regulamentam a Libras no Brasil (Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005), além de conteúdos da apostila teórica da disciplina.

4. Apresentação, análise e discussão de resultados

Os resultados dessa revisão bibliográfica apontam que a aquisição precoce da Libras garante o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança surda. Quando esse acesso não acontece, podem surgir atrasos na linguagem e dificuldades na aprendizagem do português como segunda língua.

A análise do percurso histórico das correntes comunicativas ajuda a entender essa questão. O Oralismo desvalorizou a Libras e trouxe prejuízos à educação dos surdos. A Comunicação Total foi um avanço, mas ainda limitada. É com o Bilinguismo que a Libras passa a ser reconhecida como língua de direito e de identidade, fortalecendo a cultura surda e sua inclusão social.

No Brasil, a Libras tem reconhecimento legal pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005, que garantem seu uso em espaços sociais e educacionais. Além disso, a Lei nº 12.319/2010 regulamenta a profissão de tradutor e intérprete, ampliando a acessibilidade entre surdos e ouvintes.

Pesquisadores como Quadros e Lodi destacam que a educação bilíngue, com a Libras como primeira língua, é fundamental para a aprendizagem e para a participação da criança surda na sociedade. Já Capovilla e Karnopp trazem contribuições importantes sobre os processos de aquisição da linguagem e práticas pedagógicas, enquanto o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) mostra exemplos práticos dessa política no país.

Em resumo, a literatura aponta de forma clara que a Libras é essencial para o desenvolvimento e inclusão da pessoa surda. No entanto, apesar da legislação e das pesquisas já consolidadas, ainda existem desafios para que a educação bilíngue seja aplicada de forma efetiva em todas as escolas.

6. Conclusão

A educação bilíngue em Libras na primeira infância deve ser entendida como direito linguístico e humano. A partir das contribuições de Piaget, Vygotsky, Lenneberg e Bialystok, reforça-se a importância da idade e do ambiente para a aquisição da linguagem. No contexto brasileiro, a legislação reconhece a Libras como língua oficial da comunidade surda, mas é necessário ampliar sua presença nas escolas e currículos de pedagogia.

Conclui-se que a aquisição da Libras na primeira infância vai além do domínio de um código linguístico: é condição para a formação da subjetividade, da cognição e da compreensão de mundo da criança surda. Autores como Capovilla e Karnopp demonstram que negar esse direito implica sérios prejuízos cognitivos, educacionais e socioafetivos. A Libras deve ser a primeira língua da criança surda, garantindo pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural, enquanto o português desempenha o papel de segunda língua. Assim, a educação bilíngue em Libras não é apenas pedagógica, mas também política e identitária, sendo fundamental para uma sociedade inclusiva.

Referências

- BIALYSTOK, Ellen. *Bilingualism in Development: Language, Literacy, and Cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002.
- BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras.
- DE HOUWER, Annick. *An Introduction to Bilingual Development*. Bristol: Multilingual Matters, 2009.
- LENNEBERG, Eric. *Biological Foundations of Language*. New York: Wiley, 1967.
- PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

- SILVA, Lucinda Ferreira Brito da. *Aquisição de Línguas e Bilinguismo Infantil*. São Paulo: Contexto, 2011.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Apostila Teórica – 2025 (conteúdo fornecido em sala de aula).
- CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001.
- KARNOPP, Lodenir Becker. *Aquisição da língua de sinais por crianças surdas*. In: KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L. (Org.). *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: <www.ines.gov.br>. Acesso em: [17/09/2025].